

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ABUSOS

Jornaes da mais completa e rigorosa informação dizem ir por bom caminho e estar prestes do seu termo algumas negociações estabelecidas entre os governos de Portugal e Hespanha no sentido de se cohibir o abuso frequente dos pescadores hespanhães nas suas transgressões aos tratados de pesca com vencionados entre os dois paizes. Como se sabe e tem sido motivo de energicas reclamações por parte de alguns nossos confrades na imprensa portugueza, uma das muitas amabilidades que devemos a *nuestros hermanos* é o seu desfaço do desrespeito ás nossas auctoridades maritimas que, embora sem resultado pratico, se cançam em levantar lhes autos sobre autos a proposito d'essas transgressões e outros abusos não menos intoleraveis. Raro se passa um dia sem que a imprensa da capital nos dê noticias de novas apprehensões de barcos hespanhães pescando nas nossas aguas, attingindo por vezes um numero consideravel.

E' a provincia do Algarve a maior victima d'essas constantes e provocadoras infracções e só a nossa extraordinaria indole de tolerancia terá evitado serias perturbações na vida aparentemente amigavel das duas nações irmãs.

Diz-se agora que o governo portuguez propoz ao de Hespanha para que a pescaria encontrada nos barcos hespanhães apanhados a pescar nas nossas aguas fosse apreendida e vendida em leilão nos nossos portos, revertendo o producto a favor do estado. Parece, porém, que ao governo hespanhol não agradou a proposta, contra a qual apresentou uma outra no sentido de que o leilão de peixe fosse feito em portos de Hespanha e na presença das respectivas auctoridades.

Do que são as auctoridades hespanholas n'estas questões de pescarias sabemos nós já pelo que tem acontecido até aqui. E' tal o rigor e justiça das suas punições que nenhum pescador deixa de tornar a pescar nas nossas aguas, sem receio de maior perigo. Por isso a proposta do governo hespanhol pouco ou nada apresenta de melhoria na questão importante que se debate e para a boa conclusão da qual urge providenciar com energia e decisão. Com tibiesas e infundados receios de quebra diplomatica pouco ou nada se conseguirá, visto que o temperamento rebelde e insubmisso d'aquella gente não se accomoda a requintes de delicadeza. O governo hespanhol deve certificar-se da inteira razão que nos assiste e infligir-lhes uma lição severa e decisiva, de modo a acabar de vez com o intolerante abuso. De contrario será o nosso governo quem tem de tomar promptas e energicas providencias ou mesmo o publico as tomará, forçado até pela gravidade dos acontecimentos.

Estas palavras não constituem uma ameaça, nem mesmo nos nossos habitos está a fanfarronice de grandes acomettimentos feitos ou por fazer. Expressando-nos assim queremos apenas pôr bem em evidencia o estado da questão a as suas provaveis consequências, caso uma acção decisiva a não ponha em bom caminho e prestes do seu termo, como já dizem encontra a as gazetas da mais larga informação.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Caminho de ferro

Como ha tempos dissemos, pela direcção dos caminhos de ferro do estado, foram encomendadas a uma importante casa industrial algumas locomotivas *Compound* destinadas ás linhas do sul e sueste. Essas machinas são das melhores até hoje conhecidas e offerecer-não a vantagem de tornar mais rapidas as carreiras onde forem empregadas. Duas d'essas locomotivas chegaram já ao Barreiro e em breve chegarão as restantes que logo deverão empregar-se na linha de Olhão a Lisboa.

—Começaram já os trabalhos do viaducto, no sitio do Cano, em Tavira, no troço da linha ferrea de Faro a Villa Real. O concessionario d'esta empreitada, que o é também do da estação d'esta cidade, conta concluir em outubro proximo os seus trabalhos.

Collegio Militar

Eis, na integra, o projecto de lei apresentado na camara dos deputados sobre os alumnos d'este collegio:

Artigo 1.º E' permitido aos alumnos do Real Collegio Militar a permanencia no mesmo collegio até á idade de 19 annos, excepto quando fiquem reprovados, no mesmo anno do curso, duas vezes.

Art.º 2.º Aos alumnos que actualmente frequentam o Real Collegio Militar como externos, por terem attingido o limite de 18 annos de idade, é permitido o continuar a frequentar o mesmo collegio como internos, nos termos do art.º 1.º

ECHOS

Tempo e politica continuam variaveis.

E' d'um lado a má cara dos agricultores pelas falsas promessas de chuva e do outro a inquietação da minoria progressista que não pode tragar em dozes a droga do parlamento. D'um lado a ventania e a sécca, do outro a curta prorogação das côrtes e os iracundos discursos do sr. José d'Alpoim que também não deixam de ser uma rasoavel sécca.

A substituição do sr. Teixeira de Sousa pelo sr. Rodrigo Pequito teve o condão de acalmar as ruídosas manifestações do *Zé* que continua a ir por onde levam. Portugal continua a ser o mesmo ninho de paz á beira mar plantado e sobre o Tejo continuam a passar as mesmas noites serenas que já deliciavam a *Judia*, de Thomaz Ribeiro.

O registo d'esta semana, comparado com o da semana anterior, comparado mesmo com a das mais semanas, dá-nos sempre este resultado parco, mas excellente: *idem*.

Tanto tem o *Districto* habituado os seus leitores á falta de bons usos e costumes que a circumstan-

cia de se ser bem recebido n'uma sala é já motivo para agradecimento em letra redonda, com cerimoniaes e acompanhamento dos adjectivos mais em voga na *haute gomme* da grammatica. E' assim que uma illustrada alumna da Escola Districtal de Faro, tendo sido bem recebida na sala d'uma das sociedades de Loulé, regista esse acontecimento epico nas columnas do mesmo *Districto*, onde

...comprou o dever de, por este meio, agradecer, infinitamente penhorada, a todas as damas e cavalheiros que, no domingo de Paschoa, tão delicadamente a receberam na sociedade louletana «Recreio Artístico»

Muito terão os typographos que dar ao diabo com a generalisação d'estes agradecimentos se de prompto uma *Liga Nacional* contra os ditos não vier estorvar lhes a acção, evitando uma serie ininterrupta de agradecimentos n'este sentido:—

Rita das Dóres agradece, por este meio, os cumprimentos affectuosos que recebeu hoje do sr. Fortunato José, ao passar pela nova rua Barreto.

Anna Maxima não pôde deixar de, por este meio, patentear o seu agradecimento ao sr. Manoel Carlos que bontem a honrou com um amavel sorriso, ao passar em frente da redacção do «Sul»

Antonio Bernardo agradece penhorado ao director do «Districto de Faro» as elegicas referencias feitas no ultimo artigo da sua lavra.

Francisco Antonio, criado do «Miguel», agradece ao sr. dr. Rodrigues Davim a gorjeta de 30 réis com que o contemplou hoje, ao tomar um cálice de «Wormouth»

Genoveva Augusta confessa-se reconhecida para com o sr. dr. Honorato Vaz que teve a amabilidade de a tratar por «excellencia», na ultima carta que lhe escreveu.

João de Mattos, medico, agradece penhoradissimo ao sr. Francisco das Mercês o ter assignado, por 3 mezes, o jornal do que é director.

Genoveva Augusta confessa-se reconhecida para com o sr. dr. Honorato Vaz que teve a amabilidade de a tratar por «excellencia», na ultima carta que lhe escreveu.

Fora os mais que, por decôr, não se publicam.

Na ultima das suas excellentes chronicas humoristicas da *Parodia* refere-se João Chagas á vergonhosa decadencia oratoria do nosso parlamento e diz que á antiga elevação de idéas, á antiga sintaxe litteraria, ao antigo vocabulario precioso mas imaginoso, florido e rico succedeu a depressão mental, a desordem grammatical, a lingua esfarrapada e pelintra dos modernos panegyricos governamentais e das novissimas catulinarias da opposição.

Bem se vê que João Chagas não assistiu áquelle recente e formidavel discurso d'um deputado da minoria que, segundo a opinião do correspondente do *Guadiana* em Lisboa, não fez menos de que isto: assombrar a camara.

Começou a eclozão dos gafanhotos no concelho de Mertola, na semana ultima de março findo, unico concelho do districto de Beja que se achava invadido pela postura d'aquelles insectos.

Esta terrivel praga que ha tantos annos traz assustados todos os proprietarios, lavradores e ceareiros de varios concelhos por onde ella tem passado, hoje acha-se localisada no concelho de Mertola, nas freguezias de Mertola, Santa Anna de Cambas, Corte Pinto e Espirito Santo.

Logo que a eclozão se começou a dar, o empregado encarregado d'este serviço, o sr. José Antonio Quintino foi percorrer os pontos

afectados, pela postura dos gafanhotos, feita no anno anterior, a fim de conhecer a intensidade d'ella, não começando com os trabalhos de extincção, logo n'essa occasião, porque os gafanhotos não se achavam ainda em estado de se lhe applicar qualquer cousa que os podesse destruir.

Na segunda feira partiu novamente para aquelle concelho o mesmo empregado, a fim de conhecer o desenvolvimento que os gafanhotos tem tomado, e communicar aos poderes superiores, para serem inaugurados os trabalhos de extincção.

Esta praga, que tem sido nos annos anteriores grande, este anno, devido ás posturas que foram destruidas, deve ser relativamente mais pequena, pela razão de se terem destruido por meio de lavou- ras as *coltheas* que occupavam 180 hectares de terra.

Consta nos que o nosso particular amigo e distincto poeta Bernardo de Passos, na sua qualidade de Bernardo, tenciona promover acção judicial contra o *Sul*, jornal franquista de Faro, pelas suas constantes e provocadoras referencias aos Bernardos.

E' conveniente notificar que Bernardo de Passos tem sido perseguido em S. Braz como supposto franquista, apesar do orgão d'aquella parcialidade politica ter escripto ha pouco tempo e em bom italiano, a seguinte indubitavel phrase: «*Aqui não ha lugar para Bernardos*». Nestas talas, Bernardo de Passos resolveu querellar o jornal.

Da Tribuna:

Carmo Dias é, sem duvida, o mais notavel guitarrista, que transforma a guitarra n'um delicado e sentido instrumento.

E' o caso de Calino a querer transformar um burro n'um animal.

E' com sincero aprasimento que ao publico vimos dar a agradavel noticia de não terem fundamento algum os boatos d'um proximo enlace entre os collegas mais novos da imprensa algarvia, o *Sul* e o *Guadiana*. Já duvida alguma resta do nosso erro ao julgarmos tocada pelas irreverentes setas de cupido a cordialidade de relações entre aqueles dois estimados collegas e com verdade diremos que foi para nós motivo de satisfação intima o desmentido formal a esses boatos feito em pleno publico pela bocca do proprio *Guadiana*.

E' corrente a discreção entre namorados, chegando-se por vezes ao sacrificio da verdade com a teimosia de insistentes negativas, mas não é licito suppôr isso do *Guadiana* que acima dos seus caprichos de namôro tem a grave responsabilidade de ser orgão de partido. Demais, se alguma cousa de amoroso houvesse n'aquellas relações, certamente não viria agora o *Guadiana* provocar novos ciúmes ao seu *Alonis*, distinguindo nos com a mesma correcção, afabilidade e gentileza de trato que tinha e tem para com elle.

Nada ha, pois, que duvidar: o que nós julgamos uma affeição especial é apenas um habito, habito de cortezia e correcção que, talvez por não ser frequente entre os demais collegas, foi desvirtuado por supposições erradas. Crêmos que o *Sul* é que tomou em pouco á letra a cortezia do collega e foi fazendo o seu *jogo*, desfeito agora ás affirmações catheticas do *Guadiana*.

Ainda bem. Mas não vá o publi-

co suppôr em nós, pelo prazer com que registamos o desmentido, desejos de conseguir o que o *Sul* não conseguiu. Na nossa idade, isso representaria uma audaciosa aventura de que cedo receberiamos amarga recompensa.

A nossa satisfação comprehende-se por isto: como bons algarvios gostamos de tagarellar, e como o nosso temperamento não permitta o tom insultuoso e mordente d'alguns collegas, agrada-nos o poder palestrar por vezes com a folha visinha de Villa Real, na mais honesta e pura das intenções. Ora para que isto succeda preciso ella estar livre.

E' já agora, vá lá um pouco mais de tagarella.

Diz o *Guadiana* não ser restrictamente defensor das ideias politicas do sr. Frederico Ramirez e sim defensor d'um grande partido liberal e democratico de que faz parte o seu director. Não concordamos: se o *Guadiana* fosse arraigado paladino da causa progressista, com isempção de restricções pessoas, certamente não teria tido aquellos momentos de mau humor que ainda ha tempos teve com o *Algarve* e *Alemtéjo*, que é também progressista e que, ainda mais, é também orgão. Se o *Guadiana* pozesse os seus sentimentos liberaes acima dos ideais politicos do sr. Ramirez, certamente já teria compartilhado connosco e com a restante imprensa algarvia nas reclamações sobre a armação hespanhola da *Alma Arque* de que se queixam todas as nossas armações. Mas não se pense que foram estes pequenos incidentes que nos levaram a dar o *Guadiana* como defensor dos ideais politicos do sr. Ramirez. A questão é muito outra. Pertence effectivamente o sr. Frederico Ramirez a um grande partido liberal e democratico, mas que presentemente mostra frequentes indicios de desconjunctura, apontando-se já dois caminhos diferentes: o da politica brava e rija, estylo barrete phrygio, com general chefe no sr. Beirão e o da politica tal como está, estylo accordo azul e branco, com general chefe no sr. d'Alpoim. Por qual dos dois caminhos irá o sr. Frederico? *Nun se sabe*.

Para o sabermos temos feito diversas pesquisas, mas sem resultado decisivo. Na camara electiva, por exemplo, vêmo lo componente do grupo arruaceiro e tumultuario que, sob a responsabilidade do *leader* sr. Beirão, tem sacrificado a honra e o prestigio da patria em mero beneficio das suas pseudo catulinarias.

Por outro lado, em Villa Real de Santo Antonio, de cuja camara é presidente o sr. Ramirez, as ruas ostentam quasi todas nomes de marchaes progressistas, vendo-se até o sr. d'Alpoim a dar nome a uma das mais concorridas e centraes. Apenas o nome do sr. Beirão não é encontrado, mesmo que percorramos os mais reconditos becos da villa.

De modo que assim, de braço dado com o sr. Beirão nos corredores da camara e de braço dado com o sr. d'Alpoim nos asphal- tos da rua, o sr. Ramirez não se apresta a um *desideratum* definitivo. Por isso fômos, á cautella, dando o *Guadiana* como defensor dos ideais politicos do sr. Frederico Ramires. Elle lá sabe quaes são.

Já sabemos que o collega nos ha de retorquir, pouco mais ou menos, nas seguintes palavras: o partido progressista continua forte, unico disciplinado e, sobretudo,

apto para governo, e tudo que se diga em contrario não passa de insidiosa campanha de adversarios.

Não queremos mal ao collega por essas palavras e, antes pelo contrario, merecerão o nosso aplauso. Para se ser soldado fiel e disciplinado d'um partido tem de se respeitar e acatar as ordens superiores e, sobretudo nos momentos de maior gravidade, sacrificar até verdade e consciencia. Todo o o progressista que presentemente desmentisse a solidariedade do seu partido, não seria um partidario disciplinado e muito menos um soldado fiel.

Pode, pois, o collega vir com essa predica que lhe não queremos mal, mas... perderá o seu tempo.

Anda agora pelos jornaes a mania dos folhetins á maneira dos do *Mysterio da Estrada de Cintra* com que ha annos Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz no *Diário de Noticias*, fiseram alvoraçar a população alfacinha.

A *Epoca*, de Lisboa, acabou ha dias um folhetim collaborado por alguns escriptores conhecidos e o *Portomozense* encetou no seu ultimo numero um folhetim *Em palpos d'a ranha*, no mesmo genero. Sabemos que na redacção do *Sul* se pensa tambem em iniciar a publicação d'um folhetim á *sensation*, collaborado por João Lucio, Carlos Fuzeta, João Capuz, José Sanches, Manuel Carlos, etc.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Armações de alium

Dentro de pouco tempo começará no Algarve o exercicio d'uma das suas melhores e mais proveitosas colheitas: a pesca do atum. Receberam já a respectiva benção as armações do *Barril* (16 d'abril), *Livramento* (16 d'abril), *Bias* (18 de abril), *Abahira* (20 d'abril). Algumas armações deitaram já a agua o *ferro de bóia* que é o inicio do seu lançamento.

Hoje deve ter lugar a benção da armação do *Medo das Cascas* e lá para fins do corrente mez devem estar promptas todos os lançamentos e aptas as armações para a pesca.

A benção na armação do *Barril* assistiram as sr.ªs D. Anna dos Martyres Padinha, D. Maria Sôlesio Padinha, D. Amélia Peres, D. Leopoldina Padinha, D. Anna Pereira de Vasconcellos, D. Sarmiento Osório, D. Maria Luiza Vasconcellos e os srs. prior Romão Antonio Vaz, João Pereira de Vasconcellos, José Pereira de Vasconcellos, conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, João Judice de Vasconcellos e Joaquim Miranda.

O governo hespanhol decretou que não seja permitido as armações de atum estenderem os quartéis de fora além da linha das guas territoriaes.

Esta medida começa já a vigorar, sendo, porém, permitido as armações que se acham naquellas condições conservarem-se assim até terminarem o prazo da arrematação.

Imprensa

Entra brevemente para a redacção do *Ensino*, de Coimbra, o pujante escriptor e entusiasmado apostolo do bem e da verdade, Thomaz da Fonseca.

O *Marchante* é o titulo d'um novo semanario de Coimbra, órgão da classe dos marchantes.

Tambem encetou publicação em Valle Passos um semanario dirigido pelo sr. Allypio Guimarães, *A Folha de Valle Passos*.

Completa-se mais um anno de publicação os nossos collegas *O Correio da Extremadura*, de Santa rem, e a *Voz de Extremoz*.

Annuncia-se para o dia 1.º de maio proximo o apparecimento de um novo semanario em Olhão, *O Algarve Operario*.

Curiosidades antigas e modernas

NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO DE TAVIRA

Nas informações que vou dar valia-me sempre do *Santuário Mariano*. Intendi não dever omitir qualquer noticia, embora esta se ache empregada de umas historias ou lendas, cuja responsabilidade fica toda a cargo do frade agostiniano. O meu desejo é apenas informar, lembrando aos leitores os grandes sacrificios empregados por esses velhos portugueses, cuja memoria nos deve ser cara. Começemos, pois, com as proprias palavras de Fr. Agostinho de Santa Maria:

«Já dissemos que a cidade de Tavira é dividida em duas partes por um rio, que a corta pelo meio. Da parte d'além d'elle e da ponte por onde se communica huma e outra, em o sitio a que chamão o *Sapal* e junto do mesmo rio es'á huma Ermida dedicada a S. Lazaro, que em outros tempos foy hospital em que se curavão os leprosos.»

N'esta Ermida estava uma Imagem da Virgem, muito antiga e tambem muito esquecida dos devotos. Um pescador, que nada tinha de seu, abraçado em zelo e veneração daquelle Imagem, resolveu entre si cuidar mais respeitosa e da Senhora.

«Chamava-se o pobre pescador Anio Martins — continui o frade — e convocando outros pobres pescadores, accendeu nos seus corações tal devoção, que prontamente se uniram e congregaram em huma simples mormomia para servir e festejar a Senhora do Livramento, invocação por que era conhecida aquella Imagem. Neste intuito lembrou Antonio Martins ir com seus companheiros pescar aos domingos e tão felizes foram que dentro de pouco tinham augmentado a capella, azulejando a, fazendo-lhe um tecto novo, um retabulo perfeitissimo de boa talha e uma rica tribuna, onde collocaram a Imagem.

Quiz dourar o retabulo, mas quando nisso n'ousou viu-se com tão pouco cabedal, que quasi ia desistindo, se não fosse a sua grande fé. Outras boas obras mandou o pobre pescador fazer na capella, e para as realisar, vendo que os seus companheiros estavam cansados e talvez já aborrecidos, convocou a outros pobres pescadores, em numero de deseseis, e foram pescar. Tal foi a pesca que com o diuheiro d'ella quasi pagou as despesas orgadas.

Sucedeeo porém, escreve Fr. Agostinho, que na primeira oitava do Nascimento do Menino Deus, que é o dia em que a Igreja celebra a festividade da Senhora do Livramento, estando Antonio Martins na Igreja da Senhora, sentado em hum banco junto á Capella mor e chegado ao arco d'ella e indo a levantar se tropeçou (ou o Demónio o empurrou, que se tem por mais certo) e deu com a cabeça em huma esquina do pé direito do arco, uma pancada tão grande, que rachou a cabeça, e cahindo para a outra parte, disse para a Senhora: — Senhora, no dia em que com tanto cuidado vos festejamos, permitis que me succeda isto?

Levantaram no e nos braços o levarão para a sua casa banhado em sangue. Chamarão o cirurgião e passadas duas horas somente voltou para a Igreja assistir á Festa. Vendo o cirurgião que o pobre pescador corria grande perigo em fazer aquelle excesso, o quiz impedir, mas elle fiado em N. Senhora foi e não soffreu. Este caso deu-se em 1698. A Imagem é de roca e de vestidos. A sua estatura é de tres palmos e meio e tem coroa.

Escrevendo com singeleza estas palavras uma e usa me causa pasmo: as palavras, que o pescador dirigiu á Senhora quando se viu com a cabeça rachada. Os pescadores no tempo de D. João VI eram mais pescadores.

Terminando esta noticia devo declarar que ainda hoje se mantem da parte da classe piscatoria grande devoção para com a Senhora do Livramento. Celebram a sua festa no dia 26 de dezembro, havendo missa cantada com o seu competente sermão e procissão. Uma cousa reco-

mendam sempre ao pregador: referir se no discurso ás cousas do mar, chamando a atenção da Senhora para que os proteja na sua faina. Pregador que se mostre indiferente a esta recomendação pode contar que não é mais chamado a desempenhar tal missão.

A. O.

Inspeccionando um pharolim que se destina a substituir o antigo estiveram a semana passada no cabo de S. Vicente os srs. Francisco Annibal Oliver, chefe da 5.ª repartição da direcção geral de marinha e Julio Leopoldo Roza, conductor d'obras publicas.

Fizeram-se algumas experiencias que deram bom resultado, devendo brevemente fazer se a respectiva notificação aos navegantes.

A PROVINCIA

Castro-Marim

Foi provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Nossa Senhora do Visitação de Odeleite, o ordinando sr. Manuel da Silva Ramos, natural da Fuzeta.

Faro

Foi nomeado para exercer gratuitamente o lugar de bibliothecario municipal de Faro o sr. Henrique Freire, sub inspector escolar. E' commissão gratuita.

—Está vaga, em virtude de renuncia, a egreja parochial de S. Martinho de Estoy.

—Da competente repartição superior foi remetido ao governador civil d'este districto, para emendas, o projecto de estatutos da associação de classe *Operarios Cruticeiros*, de S. Braz d'Alportel.

—Foram dados por absolutamente incapazes de desempenhar as funcções de seus cargos os cantoneiros da direcção das obras publicas d'este districto, srs. João Senni e Joaquim da Graça.

—Foi provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de S. Martinho de Estoy o sr. José Joaquim Costa, natural da Albufeira.

—Foi concedida licença regia para se ordenar de prebytero ao diacono d'esta diocese sr. Antonio Maria Barros Santos.

—Tratando de assumptos relativos á pesca encontra-se na capital o capitão de mar e guerra sr. João Augusto Schultz Correia, chefe do departamento marítimo do sul.

—A camara municipal teve autorisação para pôr em vigor as suas novas posturas regulamentando a venda de pão, as licenças de vehiculos e outras disposições fiscaes.

—Deve ter lugar no fim do corrente mez o projectado passeio escolar dos alumnos da 3.ª, 4.ª e 5.ª classe d'este lyceu ao sotavento da provincia, acompanhado por alguns professores. E' visita aos diversos pontos historicos da provincia.

Lagos

O sr. Charles Garellons, adjudicatario da empreitada de construção do molhe caes, requereu para passar a referida empreitada ao sr. José Mendes Tangarrinha, de Loulé.

—Diz-se, não sabemos se com fundamento, que a sociedade phylarmonica *Instrução Musical Lagobrigense*, promove um passeio a Lisboa, devendo sair d'aqui no dia 30 de abril. Mais se diz que tencionam passar por Setúbal, á volta.

Loulé

Reconstituiu-se no dia 10 o centro progressista d'esta villa, ficando preenchidos pelos seguintes nomes os diversos cargos dirigentes: presidente, José da Costa Mealha; vice-presidente, dr. Marreiros Neto; secretario, commendador Jacintho Honório José de Moura; vogaes, commendador Joaquim de Sousa Faisca e José Fernandes Guerreiro.

—Está aberto o concurso documental para provimento da egreja parochial de S. Sebastião de Biqueime, cuja lotação é de 400/285

réis.

São muitos os concorrentes.

Olhão

Fez exame de pharmacia na escola medica de Lisboa, ficando approved, o nosso patricio, sr. Antonio Affonso Lopes.

—Foi prorogado até 30 de junho proximo o prazo para a conclusão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

—Foi provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de S. Sebastião de Quelfes o sr. Antonio da Graça Christina, natural de Lagoa.

—Nas diversas classes operarias fazem se preparativos para a comemoração do dia 1.º de maio.

Portimão

Foi dissolvida a sociedade da fabrica de licores *Seculo XX*, d'esta praça, que girava sob a firma A. Judice & C.ª

—Ao sr. João Antonio Judice Fialho foi concedida licença para construir um aterro e ponte caes de madeira, a fim de estabelecer communicação entre a sua fabrica de conservas de peixe e o rio, no lugar da Foz do Arade.

—Foi indeferido o requerimento em que o sr. João Antonio Judice Fialho, concessionario do local da armação da pesca de atum denominada *Senhora da Rocha*, n'esta costa, pedia um desvio da referida armação.

Silves

No dia 5 do corrente foi colhido pelo comboyo entre as estações de Messines e Tunes, Manoel Cabrita, do sito dos Culvos, freguezia de Messines.

Villa Real

Foi concedido o *exequatur* ao sr. D. Nicolas Maria Rivero y Custodio, consul de Hespanha n'esta villa.

—Por não haver nenhum processo preparado para julgamento não foram abertas n'esta comarca as audiencias geraes.

Obituário

Falleceu na quinta feira em Lisboa o sr. conselheiro Jacinto Ferreira da Cunha, membro do partido regenerador liberal e que ha pouco acompanhara o sr. João Franco na sua visita ao Algarve. Era socio da empresa de navegação para o Algarve e Guadiana.

Na idade de 90 annos falleceu em Villa Real de Santo Antonio, D. Maria Dolores Sanchez, virtuosa tia dos srs. Francisco Gomes Sanches e Alfonso Gomes Sanches. O seu funeral foi muito conorrido.

Falleceu em Faro um filhinho do sr. Antonio Ramalho Ortigão, ajudante do chefe do departamento marítimo do sul.

Depois d'alguns dias de cruciante soffrimento falleceu em Olhão o dr. Lourenço Ayres de Mendonça, natural d'aquella villa, juiz de direito da comarca de B.ª e que durante alguns annos exercera o mesmo cargo em Villa Real de Santo Antonio. Era pae do sr. Ayres de Mendonça, alumnio da faculdade de direito na Universidade de Coimbra e irmão do sr. Miguel Mercês Ayres de Mendonça, escrivão do juiz de direito em Olhão.

Falleceram mais:

Em Faro: Maria Engracia Leitão Correia, de 7 annos de idade, filha do sr. Antonio Maria Leitão Correia.

Em Olhão: Manuel Pereira Frade.

Em inspecção a algumas repartições de fazenda anda pelo Algarve o sr. Manoel Francisco Gomes de Villar, inspector da fiscalisação dos impostos, tendo já inspecionado as de Tavira e Olhão.

Em inspecção ás recebedorias tambem está n'este districto o inspector, sr. Casimiro Dias d'Almeida, tendo já inspecção do os de Castro Marim, Villa Real, Tavira e Olhão.

NOTICIAS PESSOAES

Está melhor dos seus incommodos de saude o sr. conde de Silves.

Anda em digressão pela Hespanha o delicado prosador do *Agosto Azul*, sr. M. Teixeira Gomes.

Estiveram na sexta-feira em Tavira e Villa Real de Santo Antonio os srs. engenheiro Pestana Girão e general Silveira Pereira da Silva e esposa.

Chegou na sexta-feira a Tavira o sr. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Realisa-se brevemente o consorcio do sr. Francisco de Silva Aguiar, de Albufeira com uma filha do sr. commendador Joaquim de Sousa Faisca, presidente da camara municipal de Loulé.

Celebrou-se no sabbado em Lagoa o consorcio do sr. Carlos Judice com a sr.ª D. Maria Virginia Samora Pimentel, orphã de Eugénio Grade da Costa Pimentel.

Chegou a Faro na sexta-feira o sr. João Carlos de Sarmiento Osorio.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Alexandre de Figueiredo, inspector agronomo.

Teve no sabbado á noite a sua «delivrance», dando á luz um «creanga» do sexo masculino, a sr.ª D. Aduzinda Raphael Pinto, esposa do alferes de infantaria 4.ª, sr. Annibal da Gama Pinto.

Chegou de Lisboa no domingo o sr. João Fernandes Cruz, administrador da pharmacia do Monte-Pio Artístico Tavirense.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Faro, no domingo, o tenente da guarda fiscal, sr. Sande e Lemos.

Na madrugada de domingo ultimo deu á luz uma «creanga» do sexo feminino a sr.ª D. Julia Baptista de Berredo, esposa do sr. Berredo Falcão.

Está em Sevilha o sr. Antonio Trigo, de Faro.

Está em Albufeira o sr. visconde da Ourada.

Acompanhado de sua filha D. Maria Silveira, partiu no dia 11 para o Alentejo, em curta digressão, o sr. Matheus da Silveira, de Faro.

Acompanhado de sua esposa e sobrinha D. Maria Luiza, partiu no sabbado para Lisboa o sr. Constantino Cumano, de Faro.

Está na capital, acompanhado de sua familia, o sr. João Antonio Judice Fialho.

Está enfermo o sr. dr. José Diogo Frederico Chrispim, de Faro.

Continua doente o sr. Manoel Pentado, de Faro.

Retiraram na terça-feira para Lisboa os srs. João Pereira de Vasconcellos e esposa, João Judice de Vasconcellos e esposa e José Pereira de Vasconcellos.

Festejaram domingo ultimo as suas bodas d'ouros os esposos sr. Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa e D. Maria Luiza Hickling Pereira da Silva de Bivar.

Do regresso da sua excursão de recreio pelo norte do paiz, chegou a Villa Real de Santo Antonio, com sua esposa, o sr. dr. Raul Toscano.

TAVIRA

Como ha tempos dissemos, a direcção do Corpo de Salvação Publica, não se poupando a sacrificios, encomendou a uma importante casa industrial de Lisboa um carro de primeiro soccorro constante de bomba, caldeirás, escadas, mangueiras, ferramenta, etc., disposição para tracção animal, transportando o homens. Pelo gerente da casa constructora, engenheiro sr. Frederico Taveira, foi já participado ao sr. Sebastião Aragão, presidente da direcção do Corpo de Salvação Publica, achar-se construido e prompto o referido carro que muito brevemente deve chegar a esta cidade.

Na mesma occasião deve chegar um carrinho de mangueiras com bomba americana, encomendado á mesma casa por uma commissão de cavalheiros que tencionam offerece-lo ao Corpo de Salvação. Esta commissão foi a que promoveu o beneficio da barraca Blondin.

—Foi já distribuido pelos respectivos accionistas o relatório da companhia tavirense de mógens e massas a vapor referente á gerencia do anno de 1903. Por elle se vê que o resultado do balanço final foi inferior ao dos annos an-

teriores, consequente da pessima qualidade do trigo nacional e exótico que, por serem extremamente leves, deram uma diminuta percentagem de farinha. Conseguiu-se no entanto arranjar um saldo de réis 2.832.705,7 a favor e que deverá ter a seguinte distribuição: para dividendo de 6 % ou sejam 3.000 réis por acção, 1.635.000 réis; fundo de reserva, 1.417.602 réis; cumprimento do artigo 10.º dos estatutos, 424.780,8; seguro, réis 630.764,7.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Greve dos typographos

Lisboa, 19, ás 8,45 n. O caso do dia é a noticia palpitante da greve geral dos typographos impedindo a publicação de todos os jornaes de Lisboa. O motivo da greve foi exposto nos ultimos jornaes sahidos.

Não se falla n'outra cousa, sendo as opiniões desfavoráveis aos grevistas. Reuniu a classe dos vendedores de jornaes protestando contra exigencias dos typographos. A sessão permanente dos proprietarios dos jornaes deliberou por unanimidade manter a attitudé adoptada e telegraphar para a imprensa do Porto pedindo para não ser reforçada a remessa dos seus jornaes para aqui.

As redacções de todos os jornaes de Lisboa estão guardadas pela policia. Uma commissão de jornalistas foi participar ao presidente do conselho a suspensão geral de todos os jornaes enquanto durar a questão. O sr. Hintze Ribeiro disse lamentar tal acontecimento que punha uma nota de desanimo nos habitos da população, prometendo ainda fazer reprimir qualquer alteração da ordem.

Os typographos queriam publicar um jornal mas a authoridade prohibio-hia por não estar habilitado.

Lembraram-se então publicar o boletim da sua associação de classe, mas os vendedores recusam-se a distribui-los e os typographos não o podem fazer porque a policia o não consente sem previa matricula como vendedores.

As empresas jornalisticas foram muitos commerciantes offerecer as suas montras para exposição de annuncios.

Os typographos nomearam uma commissão de vigilancia para rondarem as officinas.

Ainda a greve

Lisboa, 20, ás 4, 25 t.—Os jornalistas publicaram um manifesto com as actas da correspondência trocada com os typographos. Continua tudo na mesma, sem haver jornaes. Não ha possibilidade de se poder calcular quando termine esta situação anormal e qual será a maneira de sanar o conflicto. Os jornaes do Porto são lidos com avidéz.

A rainha D. Amelia assistiu hontem á tourada em Sevilla e andou em passeio pela feira, recebendo muitas ovações.

Loteria

Lisboa, 20, ás 6, 45 t.—Os numeros mais premiados da loteria d'hoje foram 5 040, 1 072, 1.531, 1.102 e 1.801.

Agneria

Lisboa, 20, ás 7, 15 t.—Chegou a S. Petersburgo o almirante S. Rrydloff, sendo saudado pela immensa multidão do povo que o esperava na estação e nas ruas.

Um telegramma de S. Pe-

tersburgo diz que o almirante Alexeief dera a sua demissão.

Noticias do estrangeiro

Lisboa, 20, ás 7, 25 t.—O governo do Brazil decretou a redução de 20 % durante exercicio corrente sobre direitos de importação nos seguintes productos originarios dos Estados Unidos: farinhas, leite condensado, caurichus manufacturados, relojoaria, tintas e vernizes.

Regressaram a Londres os reis de Inglaterra.

Chegou a Mahon o rei de Hespanha, sendo recebido com affectuosas aclamações.

Rebentou greve geral entre os empregados dos caminhos de ferro da Hungria.

A ultima hora

Lisboa, 20, ás 8, 30 n. O Conselho do Estado reuniu hoje pela ultima hora da tarde para a dissolução das cortes, devendo ser publicado amanhã o respectivo decreto. Hoje já não houve sessão por falta de numero. Amanhã á noite reúnem as maiorias.

LISBOA, 20, ás 8, 45 n.—O ministro do reino envia agora aos governadores civis o seguinte telegramma:

"Por decreto d'hoje houve Sua Magestade El-Rei por bem, sobre proposta do presidente do conselho de ministros e ouvido o Conselho do Estado, dissolver as cortes geraes da nação, convocando novas para o dia 29 de setembro do corrente anno devendo então funcionar em sessão ordinaria nos termos do art.º 7 da lei de 3 de abril de 1896. Em devido tempo será designado o dia para a reunião dos collegios eleitoraes.

FEIRA DE SEVILHA

A Feira de Sevilla tem, durante o dia, tres aspectos differentes. A Feira da manhã não é a mesma do meio dia, nem esta nem aquella são a da noite.

Logo ao romper do dia começa a chegar por todos os caminhos gente a pé ou a cavallo, n'uma alegria doida, disposta a foliar á larga e a desforrar-se de horas mais amargadas da vida. Ninguém vestiu ainda as suas melhores galas porque não chegou o momento de as mostrar. Trata-se de ver o mercado, uns por conveniencia, outros por passatempo; de dar um passeio hygienico até sentir os primeiros symptomas do cansaço e regressar depois a casa, não sem ter primeiro recuperado as perdas forças com os farnéis que levam ou na classica casilla do buñuelos.

Vae mais alto o sol e o publico vae desertando; os contractadores de gado vão até aos pastos; os capatazes preparam a tradicional *caldereta*; um ou outro *gitano* regateia n'uma barraca o preço de um qualquer objecto; e as horas que se seguem são quasi exclusivamente dedicadas a compras e vendas.

Para a tarde quando o calor ardente do sol começa de enfraquecer, a *calle* de S. Fernando toma um aspecto desusado.

E' a povoação inteira de Sevilla que se dirige ao prado e se espalha pela Feira, povoando barracas e theatros, dando animação, vida, cor e ruido á grande festa popular.

Nada mais phantastico e impossivel de descrever do que o aspecto da feira ao vir da noite. E' então que ella produz o mais fascinador encanto. Accordes melodiosos, vivissimos jorros de luz, rostos feiçeiros que sorriem constantemente, esbeltos corpos que se meneiam ao som da *seguidilla*.

Vista de longe, a paisagem sugere-nos a ideia de que estamos presenciando o resultado d'esse portentoso conjunto que Edis, on nos offerece com os dois maravilhosos inventos combinados, — o phonographo e o cosmorama.

Esta feira de Sevilla data de Alfonso X, que, conquistada a cidade andaluza aos arabes, lhe outhorgou duas *fiestas francas*, que haviam de fazer-se: a primeira em fins de março ou meados de abril, e a segunda pelo S. Miguel. Com o decorrer dos annos estas duas feiras caíram em desuso e nunca mais se fizeram. Em 1847 a municipalidade de Sevilla tornou a resuscitar a feira de abril, que dura tres dias—18, 19 e 20—e de então para cá tem soffrido progressivos melhoramentos até chegar a ser o que é hoje.

Chegado o dia 18 de abril abre-se a feira formada de barracas de lona listadas de azul e branco, com apparencias de acampamento, e de *casetas* de madeira lavrada. A um lado estão as barracas de brinquedos, encanto das creanças, cujos olhos se não cançam de admirar nem as suas boccas de pedir; do outro, as *vistas*, os theatros de fantoches e as barracas dos saltimbancos, que produzem um ruido ensurdecedor com seus desafinados instrumentos; mais além, o prestidigitador que engole espadas e deita pela bocca uma alluvião de fitas de cores variadas e come e topa a arder; n'outro ponto o *carroucel* chamado *tió vivo*, cujo marcha giratoria e vertiginosa é acompanhada pelo tambor e o assobio; aqui, as feras domesticadas; alli as figuras de cera e os *pin-pam-puis*; e por ultimo os cafés e restaurantes, os estabelecimentos de bebidas, as barracas onde se *gisa menu* do *y caracoles*, segundo reza a taboleta, e as alegres, aceiadas *buñolarias*, adornadas com percaes de cores brillantes.

A tarde, ha as corridas de toros; a praça está á cunha, e reina nella a singular animação da festa hespanhola por excellencia. Occupamos as *bandarillas* as *sevilhanas* e as forasteiras, com os ramalhete de flores vivas. Dos camarotes pendem os chales bordados de Manila, de cores bizarras e ondeantes e caprichosos passaros inventados pela imaginação dos industriosos chinas; na cabeça das servilhanas brillam as brancas mantilhas. A cada *Real de la feria*, esperando á noite para vêr as illuminações e os fogos artificiaes.

Já noite feita, as barracas dos casinos e sociedades, e cada *casilla*, convertem-se em salões de baile; soam orquestras, pianos, guitarras e castanholas; a alegria é communicativa e ruidosa. Um namorado canta, com os olhos fitos na mulher dos seus pensamentos:

He de mandar que me entierren sentado, quando me muera, para que asi diga alguma: se morio, pero me espera.

Ella, deixando assomar aos olhos o amor que a abraza, anhelante e cheia de rubor, responde-lhe com outra copia:

THEATRO LOULETANO

Promovido pelo «Grupo Dramatico Louletano», realisou-se em 7 do corrente um espectáculo, no theatro d'esta villa. A sala estava completamente repleta, predominando o elemento feminino na garidice de seus vestidos a dar uma nota solemne á festa dos rapazes.

O espectáculo foi esplendido no seu conjunto, no entanto com uma escolha apurada de programma podia ser melhor. Na manifestação, que, descaradamente ostenta na geracao actual e quasi na generalidade do theatro, ha laivos tão infaus-tos, traços tão pouco caracteristicos, roupagens tão mal tallhadas, que a sua acção, em vez de ser crystallizada pelo espirito subtil, estudando a gangrena social, brilhante como um novo sol, na escuridão da vida, torna-se um mytho, vogando sem leme no paramo liquido do coração humano. Sem plano em ordem a concretisar pensamentos que sejam um agulhão, o *castigal mores* de Santeuil, de vanêa se, vaa-se ao etherismo de linguagem, entra-se resolutamente até ao balcão do mercantilismo, e ali, dá-se vendi ás bugingangas es-tramboicadas das immoralidades, aos nacos succulentos da pornographia, troca-se o *placet* da galanterias pelo ouro puro.

Pois o «Grupo»—seja nos releva do este desafogo—cahiu n'este pelago, não teve força para lutar e vencer, e muito embora o publico sahisse do espectáculo bem impressionado e satisfeito, e nós, achasemos o espectáculo esplendido, como já o dissemos, contudo no programma—note-se—no programma podiam tambem triumphar; era conceber um plano, estudal-o physiologicamente em sua estrutura e lançar-se n'elle com todos os lampejos da sua intelligencia, com toda a exuberancia da sua vontade.

Não é o mel. —uma das comedias levadas á scena—falta-lhe o enredo, despressa qualquer these, simplesmente um personagem, n'um fraco borboletêir d'espirito, mais da forma como desempenhar, da feição que lhe imprimir, que da propria comedia, é que consegue a miúdo fazer rir a plateia. Os outros pouco valem, sendo manifesta a desnecessidade do criado, ruim comparsa que o auctor nem com uma dose de *verve* coloria. Lá a muita vivacidade da encenação e boa comprehensão dos typos exhibidos é que poude irradiar algum brilho. A outra comedia—Criado distraído—pouco mais avança, ha sim enredo, porém é mal urdido, desprovido de lição pratica, sem effusão d'esprito a orvalhar aquelle campo extenso arido. E' uma *mayon* se preparada pelas coniuas parvoicadas d'um criado distraído. Pelo contrario o *levar de ritau*—O Jogador—em finos gorgeios de estylo, meditado seriamente na vaidade e cegueira da individualidade que caracteriza, é um *pichate* no jogo aferrado, onde á mistura com o comprometimento da fortuna vão no enxuro libidinoso a honra, a perda da vida, a boa reputação. Exuberantemente de verdade molda-se rigorosamente na vida im-pregnando na alma em vez do ar putrido da ambição a aragem fresca e suave do bem estar, do socce-go.

Nota-se uma extraordinaria differença para melhor nos elementos constitutivos do «Grupo», expõem bem, as scenas correm mais vivazes, evitando com cuidado os pontos taciturnos. A. Ramos n'uma subida comprehensão incarnou-se admiravelmente nos personagens, é um jogo de distincto, muito expedito, causando, pela dicção, hilaridade, constante. Formosinho e Teixeira fizeram, com leves transgrições, os seus papeis. No Jogador bem; Ferreira, um desesperado a quem os successivos revezes do jogo levaram a uma desesperação sordida, é o criminoso que arde no fogo das suas maldades; Formosinho, um criado velho, com seus doces conselhos affagando o desesperado, é a gotta d'agua celeste a apagar aquella alma em labaredas. Teem ambos em alto grau o *savoir dire* que é sempre necessario

nas scenas em que o pathetico vaa a tocar n'essa grande faculdade psychica — a sensibilidade.

Os restantes D. G. Magna, M. Silva e M. Barrios cooperaram para o bom exito. A encenação é boa, notando-se sem precipitação e a tempo a entrada e sahida dos personagens.

Dando-lhes parabens, chamos-lhe a attenção para alguns conselhos que attraz deixamos, no intuito sincero de vel os progredir, mantendo a divisa do theatro: *monet oblectando*.

OS FIGAROS

A madrugada de segunda feira ultima foi saudada com foguetes e musica annunciando rija festa. Eram os figaros da terra; em abalada para Santa Margarida a comemorar o primeiro anniversario da sua associação de classe.

Nem um só barbeiro na cidade e a rua Nova Pequena, que é, por assim dizer, a rua d'elles, tinha n'esse dia um desolador aspecto, sem as guitarradas do Figueiredo e o typo capa e espada do João Horta. Tudo debandara para o campo onde se passou um dia excellentemente com jantar de gala e saladada. Dizem-nos que houve por lá a guerra russo japoneza da piada, entrando tudo em acção, desde as barbas grisalhas do sr. André Romeira até á chalaça epicurista do Cesar. A alma da festa foi o presidente da associação.

Por ironia do acaso o vento, n'esse dia, cortava que nem uma navalha de barba. Era o dia d'elles.

Instrução Publica

Pelo sub-inspector do circulo escolar de Faro foram propostos para receberem o premio de que trata o artigo 51.º do decreto n.º 8 de dezembro de 1901, os seguintes professores: sr. Francisco Rodrigues Centeno, da escola de Santa Maria de Tavira; D. Thereza de Jesus Carlos Ribeiro, da escola do sexo masculino da Sé de Faro; D. Augusta Eisa Paler no Faria Aboim, da escola mixta de Faro; D. Gertrudes Emilia Valle, da escola do sexo masculino de S. Pedro de Faro.

—Por despacho ministerial foi concedido o subsidio annual de réis 100.000, para renda de casa, ao professor de 2.ª classe da escola de S. Bartholomeu de Messines, sr. Antonio da Conceição, que actualmente exerce o cargo de sub-inspector interino do circulo escolar de Faro.

Como o prazo para a troca de notas de 5.000 réis, chapa anterior á que ultimamente foi posta em circulação, terminou em 27 de fevereiro ultimo, deve o publico acautellar-se e não acceitar taes notas em pagamento, para não correr o risco de receber alguma nota falsa, que não se lhe troque.

A direcção geral de marinha solicito do ministerio das obras publicas reparações urgentes no pharol do Cabo de Santa Maria.

Vêr na 4.ª pagina *libros e registro de publicações*

A estação de Villa Real

Vae tomando caracter grave a questão do local, escolhido para a construcção do caminho de ferro em Vila Real de Santo Antonio. O ultimo discurso parlamentar do sr. Frederico Ramirez insistindo pela construcção da estação no local escolhido, junto á sua fabrica conservas de peixes, deu motivo a queixas e reclamações do publico da aquella villa e que certamente tomam maior vulto se o governo lhes não dispensar a sua attenção.

Trata-se d'um assumpto que deve estar fóra de todas as conveniencias pessoais e politicas e obedecer simplesmente ao interesse geral das povoações e do publico.

Começaremos no nosso proximo numero a tratar esta questão mais detalhadamente e desde já chamamos para ella a attenção do governo.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

SERIE PRIMARIA OU ERA PALEOZOICA. Assente que Monchique surgiu no período anterior aoizoico, no começo da era em que vamos entrar nada mais existe do Algarve que o gigante solitário de granito. Nada mais. Só! Não des pontou ainda a aurora do chão sobre que hão de vir poisar, ajeitando como pombas mensageiras da futura felicidade e paz, as brancas povoações da serra à beira-mar, até aos confins d'essa linha tremida que a vaga ciosa do Atlantico, rolando com força ou roçando com languidez, vem amar murmurosa.

Atente o leitor na carta geológica do país e verá que o traço ondulado que constitui a orla sul e é a extremidade do solo português, representa a curva de uma imensa ponte de dois arcos, lançada da ponta de Sagres à boca do Anas, com pilar de reforço em Faro em terrado no Cabo de Santa Maria. D'esta maneira o Algarve viria a ser a ponte assente no Oceano, que aguentaria sobre os hombros solidos o peso inteiro de Portugal.

Naquele tempo o mar chegava até Monchique e, rugindo, triturava nas suas mãos possantes a massa dura dos granitos, esmoendo-os, lambendo a superfície, passando-lhe por cima a sua língua de papilas corneas, fluida, felpa, com voluptuosidade.

Devia ser tremendo e tenebroso esse mar. Espesso como uma calda, carregado de enorme quantidade de sais, cuja dissolução uma temperatura superior favorecia elevando o seu ponto de saturação, porventura se revolveria em sanhas tais quando, irado, agitava nas suas convulsões, monstruosamente, açoitando o flanco, o dorso vigoroso e colossal das vagas, varridas por tempestades de que as actuais nos dão apenas palida ideia.

A atmosfera, também, não devia ter a serenidade e a graça dos nossos dias. Ainda não podia ter a alegria e a limpeza. A grossa cortina de vapores, de que se não expurgava inteiramente, mal deixaria coar os raios da luz solar, benéfica e doce, tornando a impenetrável. Mas as trevas d'aquella noite, cerrada seriam rasgadas, vez a vez, pelas flamas rubras dos vulcões e rastro vivo dos relâmpagos, que teciam a sua rede nos ares riscando com fios de fogo, as malhas incandescentes, chocando-se as correntes electricas em estampidos de trovões medonhos.

Só de pensar em como devia ser terrível essa dança dos espaços, o que importaria essa deslocação de camadas poderosas de gases e vapores, que espantosas porcellas causaria encapelando o mar e fustigando violentamente as ondas com acoites, só de pensar n'isto, de medrosa, empalidece a face e cai-se em pavor.

Embora! E' pavoroso o drama? mas no meio d'esse cataclismo tremendo as forças da natureza, serenas, imperturbáveis, frias, trabalham na consolidação das cascas do globo, lentamente, firmemente, constantemente, formulando o relêvo dos montes e vales e cinzelando os lavores com que a Terra hade enfeitar-se.

E mais que tudo coopera a agua victoriosa que triunfou do fogo, activa e solícita, devastando aqui para erguer ali sobre ruínas, arrancando ás dentadas as materias de construção á Terra sombria, que desconjuntados, triturados, decompostos e regenerados, uns dissolvendo outros apenas suspensos, vai depositar depois em sedimentos.

E d'esses sedimentos e dos terrenos que assim resultam, passa mos a tratar. E porque teremos de empregar expressões tecnicas, proprias, precisamos defini-las. Isto vai fazer-se, calando as notas que se seguem sobre o livro do sabio algarvio J. Bonança, in *História da Lusitania e da Iberia*.

Adverta-se, porém, que tais no-

tas, na classificação que dão, não obedecem a principios scientificos e apenas importam modo pratico e mais comodo de ministrar noções uteis sobre rochas ao leitor pouco enfiado em assumptos d'esta natureza.

As rochas sedimentares, também chamadas *detriticas e clasticas*, derivadas dos residuos das rochas primordiais sob a ação dos agentes externos de que já falámos, são constituídas de camadas horizontais ou inclinadas, distintas umas das outras e frequentemente formadas por materiais diversos, explicando-se esta diversidade no aspecto e composição pelo baralhar dos fenomenos geologicos e jôgo complexo das causas que lhes dão origem.

Porque, muitas vezes a sedimentação interrompe-se por falta de chuvas, degelamentos, correntes, irrupções vulcanicas, abalos, para se renovar subseqüentemente ao acontecimento que promoveu a paragem, e muda de face pelo transporte e intervenção dos detritos estranhos ao local e sedimentos anteriores sobre que se depositam.

Os materiais componentes das rochas sedimentares são de duas especies, *areias e argilas*. D'aí a sua divisão em *rochas arenosas e rochas argilosas*.

LUDOVICO DE MENEZES.

ERRATA IMPORTANTE. No penultimo artigo saiu trocada a frase—*porquã* marcam a transição do globo do estado solido para o estado gazoso—que deveria ter-se—*porque marcam a transição do globo do estado gazoso para o estado solido*.

Menezes

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Com sede na rua Augusta, 138, 2.º formou-se agora em Lisboa uma empresa editora com o titulo de «Bibliotheca de Traducção» e que se propõe dar quinzenalmente, em volumes de 320 paginas ao modico preço de 100 réis, alguns dos melhores romances de escriptores estrangeiros. Lancou essa serie de volumes baratos o romance *Actéon*, de Alexandre Dumas, pae, onde mais uma vez se evoca a vida de Nero e a historia da Grécia e de Roma. E' obra do assumpto palpitante onde o talento superior de Dumas, pae, se põe em confronto com o de Henry Sienkiewicz, o auctor do *Quo Vadis?* e também descriptiva da historia romana do tempo de Nero e que ha pouco tempo alcançou extraordinario exito.

A Parodia

Sciãllante de graça e cruel de verdade o ultimo numero d'este jornal de caricaturas onde o nome illustre de Raphael Bordallo vem firmando semanalmente, desenhos do maior sabor artistico. Ao lado das caricaturas sensacionais de Bordallo a prosa satirica de João Chagas, o «João Raimundo» cujo artigo do ultimo numero, tão vehemente como justo, é uma escharge na decadencia oratoria dos nossos parlamentares.

Revista Agronomica

Publicou-se o numero correspondente a abril d'esta importante publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal dirigida pelos srs. Verissimo d'Almeida, J. Rasteiro e Sousa da Camara. O sumario d'este numero é interessante e recommenda-se pela sua selecção e actualidade. Triz, entre outros, um importante artigo do sr. Verissimo d'Almeida sobre assumptos agronomicos na nossa provincia de Angola.

A Gaceta

Continua merecendo a sympathia do publico sportivo esta luxuosa revista, especialmente dedicada a assumptos venatorios mas com collaboração diversa sobre todos os ramos do esporte. Encarecer esta revista seria trabalho inutil, visto que ella tem creditos de publicação esmerada e selecta, tanto pela excellencia da sua collaboração como pela actualidade dos seus directores.

O numero 7, ultimamente publicado, inserte numerosas gravuras.

Tratado de Goshinha e Copa

Para os apaixonados da culinaria recommendamos um novo trabalho do sr. Carlos Bento da Maia, auctor de diversos livros d'essa especialidade e que tem tido bastante acceitação. E' o *Tratado Completo da Goshinha e Copa*, repositório de preceitos e receitas concernentes á arte e que a empreza editora Guimarães & C.ª está publicando aos fasciculos para tornar mais facil a acquisição. E' talvez uma das obras mais completas d'esse genero e tanto pela autoridade do seu auctor, como pela modicidade do seu preço, ella não só se recommenda aos apaixonados da culinaria, mas também a todas as donas de casa.

El Rei D. Miguel

E' o titulo de um novo romance historico lançado á penna do conhecido escriptor Faustino da Fonseca e que a creditada livraria editora Guimarães & C.ª vai publicar em fasciculos semanais. Foi um dos mais agitados periodos da nossa historia esse das cruentas luctas liberais e monarchicas que certamente constituirá um dos melhores trechos do novo romance, interessante pelo muito que ha de dizer d'essa epocha tão cheia de episodios commoventes. No seu novo trabalho de investigação historica esboçará Faustino da Fonseca o perfil exacto e minucioso de

D. Miguel, a figura predominante d'essa epocha de luctas e que por isso deu titulo ao romance. Recobemos o 1.º fasciculo.

Guia Ecclesiastico-Civil

Editado pela «Livraria Portuguesa de Lopes & C.ª», acaba de ser dado a luz o *Guia Ecclesiastico-Civil para o clero portuguez*, compilação de petições relativas a negocios ecclesiasticos e civis competentemente feita pelo reverendo padre Antonio Emilio Villar. E' um volume de 350 paginas contendo petições, notas, legislação, attestados, modelos, providos, editaes, officios, recibos, programmas, documentos, mappaes, tabelas, etc., etc.

MERCADO DE GENEROS

DIA 17 DE ABRIL

Trigo broeiro	720	14	litros
Trigo riço	740		
Cevada	520		
Grão de bico	900		
Feijão rajado	17100		
Milho de regadio	720	18	
Milho de sequeiro	700		
Ervilha (chicharo)	600		
Fava	760		

RAUL TOSCANO

ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Como se torna robusta uma creança

Muitas vezes as creanças, sem causa apparente, parecem parar no seu desenvolvimento e tornam-se fracas e debéis ao passo que outras se desenvolvem muito depressa; para aquellas o carinho e cuidado dos paes é infructifero. O que essas creanças precisam não é senão o uso da Emulsão de Scott, cujos efeitos tão sorprendentes teve occasião de observar o signatario da seguinte carta:



MARIA JOSÉ DIAS.

115, RUA DO COMERCIO DO PORTO, PORTO,

16 de Abril de 1902.

Os meus tres filhos, de constituição es-crophilosa e por consequência rachiticos, foram uma continua fonte de cuidados.

A mais nova especialmente, Maria José, excessivamente contaminada pela terrível molestia — escrophilias — já me não restava a menor esperança de que ella pudes-se resistir aos estragos da doença, que desde o berço a torturava d'uma forma tão horrivel.

Como ultimo recurso, experimentei a Emulsão de Scott e não decorreu muito tempo sem que eu visse, com a maior alegria, a minha filhinha salva e completamente curada. Só um remedio sublime poderia effectuar um tal milagre! Hoje, quando attento na sua face rosada e cheia, como pae agradecido, abenço a Emulsão de Scott, porque depois de Deus, é ella que devo a vida de minha filha Maria José e a robustez dos meus dois outros filhos.

(a) ALVARO DIAS.

D'ordinario as creanças no seu desenvolvimento não recebem do seu alimento ordinario nutrição sufficiente; d'alí a necessidade de lhes ser ministrado um medicamento alimenticio que contenha todos os constituintes precizos para um desenvolvimento salutar. Sem duvida é o oleo de fígado de bacalhau o medicamento alimenticio mais natural e adequado, mas infelizmente o seu uso é em muitos casos impossivel, em virtude da sua difficuldade de digestão e sobretudo do paladar nauseabundo. Assim não acontece com a Emulsão de Scott de oleo de fígado do melhor bacalhau da Noruega preparada de forma agradável ao paladar e de facil digestão; antes enriquece o sangue, cria novo appetite, produz robustez sã, e auxilia o desenvolvimento d'um sa-o e forte arcabouço.

Se se quizer alcançar saúde, deve-se fazer uso de um remedio genuino. A genuina Emulsão de Scott traz sempre sobre o invólucro de cor de salmão um rotulo com a marca de fabrica gravada, como mostra a illustração. Se se tiver cuidado em obter a genuina Emulsão de Scott, ficar-se-ha livre de qualquer decepção.



Marca registrada.

Agradecimento

JOÃO XAVIER DE SOUSA FAISCA, J. João Nepomuceno Mimoso Faisca, Maria Theresza Mimoso Faisca, Anna Maxima Faisca Mialha, João Antonio Rodrigues Mialha, Catharina Candida Nogueira Mimoso Faisca, Amalia Rita Nogueira Mimoso Faisca, José Antonio de Souza Faisca, Alfredo Xavier de Souza Faisca, José Antonio Faisca Mimoso, Antonio Joaquim Mimoso Faisca, Izabel Maria d'Aragão Lamim Faisca, João Manuel Mimoso Soromenho, Rita dos Martyres Mimoso Faisca, Antonio Joaquim Mimoso Soromenho, Maria de Nazareth Mimoso Faisca, José Mimoso Soromenho, Sebastião Antonio Nogueira Mimoso Faisca, Maria Rita Mimoso Faisca, Manoel Mimoso Faisca, Joaquina Margarida Nogueira Faisca, Custodia da Encarnação Soromenho Moreira, Maria Mimoso Faisca, extremamente penhorados pelas carinhosas e captivantes provas de estima recebidas de toda a população de Castro Marim e arredores na enfermidade, morte, e funeral de sua muito querida e sempre chorada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia, vem por este meio les temunhar a todos o seu eterno reconhecimento.

Castro Marim, 18 de abril de 1904.

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá a arrematação em hasta publica, pelo prazo d'um anno, desde 1 de julho de 1904 a 30 de junho de 1905, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisório de 20\$000 réis.

As propostas serão assignadas pelas proponentes e seus fiadores, devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 14 de abril de 1904.

O secretario do conselho,
Manoel de Sousa Coutinho.

(52) alferes d'infanteria 4.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1903, approvadas na sessão celebrada em 13 do corrente.

E para os efectos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 13 de abril de 1904.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão

(51) A Parca de Sevilha

MANTEIGA DE PORCO

(Pura do Alemtejo)

1.000 grammas	400	réis
500	200	
250	125	
125	60	

Vende

JOSÉ DIAS SOARES
(53) Avenida 12.º TAVIRA

PULVERISADORES MOCHO

para vinha; os melhoresapparelhoss conhecidos, vendem

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (50)

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parrelha de cavallos novos e bem empareceados.

Para informações dirigir a J. Ben-tes Castel-Branco Ramos—Lagôa. (14) D. J. A. H. O. de

BACALHÃO

SUPERIOR—1.ª QUALIDADE

Chegou ao estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS

NÃO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á phar-macia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31) mento que para uma nota

HOTEL CONTINENTAL

Lisboa — Rio de

Serviço de mesa de 1.ª ordem

Preço de previsão: 1\$200 rs.

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO

AVANÇADO